

O mundo está na infância,
E adulto só pode ser
Quando desaparecer,
Do povo a ignorância.

ANTÓNIO ALEIXO

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 854
ANO XXIX 29/10/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Rua David Teixeira, 67
Telef. 62536 8100 LOULÉ



-Não deixes
de merecer o
agradecimen-
to, restando
a ingratidão.
L. J. Serrano

A Voz de LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA DO CONCELHO DE LOULÉ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: GRAFICA LOULETANA, Rua David Teixeira, 67, 8100 LOULÉ
DIRECÇÃO: JAIMÉ GUERREIRO, Rua da Piedade, 20, 8100 LOULÉ
EDICION E PROPRIETARIO: JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS, Rua da Piedade, 20, 8100 LOULÉ
Composição e impressão: TIPOGRAFIA UNIDA, Rua da Piedade, 20, 8100 LOULÉ

Os cem anos do nascimento do Dr. JOSÉ BERNARDO LOPES

(VER PAGINA 5)

O Ano Internacional dos Deficientes... passou ao lado dos deficientes ABRACEMOS O DEFICIENTE

Quiz a lei dos homens, ouvi-
da a força do tempo, que 1981,
se transformasse no Ano do De-
ficiente.
Façamos desta maratona de
trezentos e sessenta e cinco
dias, o ano de servir e ilumine-
mos bem alto a esperança dos
que sofrem.

(continua na pag. 2)

Quarteira do Mercado à Fonte Santa «CAMÕES E A ALGARVIA»

(VER PAGINA 3)

Há um abismo entre a verdade e a propaganda

Nas emissões que Rádio Mos-
covo dirigia regularmente ao
nosso País antes da revolução
de Abril, a tecla preferida era
a situação social e económica.
Portugal através da EN reba-
tia-as veementemente na rubri-
ca «Rádio Moscovo não fala
verdade», até que o «diálogo»
cessou, segundo a versão por
um acordo secreto...
As razões que a Razão não
aceita, são segredos de Estado
à margem dos processos demo-
cráticos! E como haviam «feri-
das» num lado, o outro certa-
mente muito pior, impunha-se
o silêncio, que continua a ser
a alma do negócio!
Ninguém deve atirar pedras
para o telhado do vizinho, até
porque, nesta época de inven-
ções sensacionais, as próprias
leis da gravidade se podem in-
verter! Alguém nos garante que,
depois dos aviões invisíveis e da
bomba de neutrões, os raios la-
zer não interceptem ferro, aço
e outros metais. Além disso a
diplomacia nas grandes crises
costuma ter soluções imprevisi-
veis e desconcertantes, fabri-
cando acordos de emergência!
(continua na pag. 3)

A higiene traz saúde

(VER PAGINA 3)

Regresso à Terra-1

(VER PAGINA 7)

TURISMO: O Alvarve em tempo de Congressos

(VER PAGINA 2)

CAIU A ESCOLA PREPARATÓRIA ...A NOVA NATURALMENTE «Milhares de contos de prejuízo»

Fez o ruído do descarregar de
um camião de brita, mas caiu
como uma bomba. A placa de
uma das salas daquela que será
a NOVA ESCOLA PREPARA-
TÓRIA DE LOULÉ.
Embora nada tenha a ver com
este assunto a grande verdade
é que esta ESCOLA tem sido um
caso, desde o sonho ao projec-
to, passando pelo desenrolar das
obras, e agora num fim de tar-
de o desmoronar total da placa
da chamada sala CP-1.
Pouco passava das 18 horas e
no local ainda se encontravam
cerca de dez homens que feizi-
mente nada sofreram além do
susto.
Sabemos que «os chamados
altos comandos», tomaram de
imediato o controle da ocorrên-
cia, tendo estado no local enti-
dades ligadas à SOREFAME

responsável pela obra, nomea-
damente os seus serviços técni-
cos; Direcção Escolar; E. I. P.
(companhia que forneceu as es-
truturas metálicas) e natura-
lmente o Laboratório de Enge-
nharia Civil que como lhe com-
petia passou a «pente fino» to-
das as estruturas da Escola, não
vá o diabo tecê-las...
Embora prossigam as várias
fases de estudo para total apu-
ramento das causas, podemos
adiantar que a primeira análise
aponta para a deficiência de
soldadura da chamada viga cen-
tral.
Conhecemos e sabemos do
prestígio do SOREFAME e a re-
fletir-lo estão as imensas obras
por este país fora, do Norte ao
Sul, desde o Peso da Régua ao
Laranjeiro, passando por Pa-
redes, Ermesinde e outros lo-

cais, onde se têm construído es-
colas precisamente iguais e ou-
tras de mais amplas estruturas,
contudo e sem apontarmos onde
está a origem da deficiência, se
na soldadura ou na viga, a ver-
dade é que a tragédia esteve
para acontecer, agora em me-
nores dimensões, mas a partir
de Fevereiro tudo poderia ser
mais grave.
Não interessa que se repense
tudo de novo, mas sim que
Loulé tenha profundo conheci-
mento do que se passou, trans-
mitindo-se os resultados do in-
quérito à população que são os
futuros utentes de uma escola
que já nasceu a coxear.
Tudo leva a crer que este
novo dado de origens negativas
atrazo o início da utilização da
nova Escola Preparatória, caso
contrário estaremos perante um
reforço da actividade que pode
de novo mostrar que não há
bela sem senão e por agora
dizem-nos que os prejuízos or-
çam em oito a dez mil contos.
Têm a palavra os responsá-
veis que o serão também na di-
vulgação dos resultados do in-
quérito... Nós aguardamos.

Do Arco da Vila O CONCELHO DE LOULÉ... UMA AGUADELA ALGARVIA

NETO GOMES

O Algarve é uma região his-
tórica; que se diz reconhecida
em pleno período islâmico, de
acordo com algumas obras e há
quem diga até que a região
possui ainda hoje a verdadeira
imagem muçulmana.
Deste Algarve que já chamou
a si a individualização de um
reino autónomo, faz parte o
Concelho de Loulé.
Conquistada aos mouros por
D. Paio Peres Correia em 1249,
Loulé, possuía ao tempo vastas
e poderosas fortificações. D.
Afonso III, concedeu-lhe foral
em 1268...
Um dia destes marcámos en-
contro com os contrastes que só
Loulé (arquitectada pela natu-
reza) pode oferecer, com um
perfeito entendimento entre o
mar e a serra.

A primeira etapa apontava-
nos a serra, o imponente Cal-
deirão, onde se demarca um dos
mais belos miradouros do Al-
garve, e onde uns metros mais
adiante se localiza Ameixial, on-
de começa e acaba o concelho
de Loulé.
Serpenteando pela serra, cur-
va e contra curva (cerca de tre-
zentas) onde ressalta a lenda
que anuncia que um velho En-
genheiro inglês, responsável pela
obra, ia dizendo a tudo que
sim, na língua de sua majesta-
de e daí os «esses» que a estra-
da nos oferece, descobrimos
toda a beleza desta aguarela al-
garvia.
Até ao Ameixial, analisámos
a necessidade urgente de o ho-
mem ir à montanha, e reco-
(continua na pag. 7)



O NOSSO ARTESANATO

A CÂMARA MUNICIPAL
ANO NOVO... VIDA LIMPA
Leia num dos próximos números
Entr. com o Dr. JOSÉ M. BOTA

TURISMO:

O Algarve em tempo de Congressos

A partir desta semana começaremos a publicar a comunicação apresentada pelo jornalista Neto Gomes, quando do 1.º Congresso Nacional do Algarve, organizado pelo Rascal Clube de Silves em Maio de 1979.

Porque estamos em tempo de congressos, não só com a aproximação do 2.º Congresso Nacional, mas também porque em Janeiro o Sotavento Algarvio (a chamada Baía de Monte Gordo) irá ser cenário do 2.º Congresso de Turismo do Algarve, aliás mais uma vez anunciado nestas colunas, pensamos oportuno como balanço e reflexão, publicar na íntegra a comunicação do Neto Gomes, com o título «A Força do Turismo Algarvio, face à entrada de Portugal na CEE».

A FORÇA DO TURISMO ALGARVIO FACE A ENTRADA DE PORTUGAL NA CEE

1 — INTRODUÇÃO

«Pela primeira vez ousou falar do ALGARVE perante um AUDITÓRIO, composto por amigos e conterrâneos». Foi mais ou menos assim que um dia Gomes Guerreiro falou a um AUDITÓRIO tão forte, rico, personalizado e tão interessado no ALGARVE como este.

Mais que um momento de CONFISSÃO, este é também uma DATA DE ESPERANÇA que eu desejo para o ALGARVE, e que solidifique e se alargue rompendo finalmente a BUROCRACIA E O MEDO.

É que uma DATA DE ESPERANÇA foi o tema da minha COMUNICAÇÃO quando em 1978 os ESCRITORES ALGARVIOS se reuniram e quiseram acreditar que era curto o caminho entre o sonho e a realidade.

É UMA DATA DE ESPERANÇA, sem sonhos, mas cheia de REALIDADES, que eu desejava que hoje se cimentasse. AMIGOS DO ALGARVE. Hoje num momento de tão grande e HISTÓRICA OPÇÃO.

Antes de entrar nas questões do tema por mim escolhido «A FORÇA DO TURISMO ALGARVIO, FACE A ENTRADA DE PORTUGAL NA CEE», desejo dizer-vos que meditei milhares de vezes antes de me dirigir ao local de onde vos falo neste momento mais emocionado que firme. Meditei por mim e pelo ALGARVE. Meditei pelo amor que tenho à minha terra e à minha gente, ao ALGARVE e às suas coisas. Meditei pelo medo que em mim nasceu em vos falar. Contudo, passados que já foram os primeiros instantes da minha intervenção, (já adormecidos nos dossiers da história) estou mais à vontade e nasce em mim a certeza de que esta comunicação, será também a minha lição a vós meus Amigos e meus Mestres. A lição do lado mais difícil, porque imaginei que seria útil a este 1.º Congresso sobre o Algarve, a presença do Bairrismo, de um bairrismo profundo e genuinamente Algarvio.

Não vos vou falar grandemente em números e muito menos personalizar estatísticas. Não porque os números não sejam o marco mais importante da nossa vida económica. Contudo esta minha fuga permitirá que economistas e outros técnicos financeiros, se debrucem com mais ampla e correcta visão, que o meu esforço, a minha coerência e o meu entusiasmo, nem ao menos poderiam imitar.

2 — CEE «TRADICIONAL MERCADO TURÍSTICO ALGARVIO»

Como sabeis os principais mercados geradores, com excepção da Espanha (que é candidata) e dos U. S. A., são Países da CEE, logo não se trata de penetrarmos numa fronteira estranha, o que obriga a um aumento de responsabilidades e à mobilização de todas as nossas potencialidades, para que possamos manter todo o nosso peso dentro da Europa Tristista.

Tanto a Reino Unido, como a R. F. Alemã, a França (que foi pensado como mercado de aposta) e a Holanda são mercados antigos e sólidos, assim como o ciclo Escandinavo (aumentar significativamente. A própria Itália (também pensado como mercado de aposta) viu aumentado para duas as suas ligações directas com Portugal e vice-versa (Milão e Roma), quando até há pouco tempo apenas Milão era ponto de chegada e de partida; todavia os agentes de viagens Portugueses (que muito têm a dizer face à nossa entrada na Cee) consideram o turismo italiano como pouco receptivo, principalmente em termos de Algarve.

Seja como for, não podemos de forma alguma deixar cair os braços, e acreditarmos que ao entrarmos na CEE estão resolvidos todos os nossos problemas.

Estamos perante mercados sempre privilegiados e prioritários em termos de promoção, contudo e por isso mesmo temos que reforçar, ampliar e solidificar a nossa promoção, noutras áreas onde o nosso peso turístico é menor, de forma a não ficarmos apenas pendentes («do fácil mercado da CEE») e lhe sofrermos as graves consequências em caso de quebras ou situações muito idênticas que os confrontos sociais alimentam.

Quanto a nós o Turismo Algarvio será a área comercial do País que menos vantagens recolherá da entrada de Portugal na CEE, contudo se Portugal entra com o comércio, as indústrias e a agricultura, de forma alguma o Turismo pode ficar de lado.

«A força do Turismo Algarvio, face à entrada de Portugal na CEE», é pois, um momento de opção histórica não só para personalizarmos a nossa promoção naquela área do mundo, como ainda e finalmente apostar-mos com mais interesse e determinação noutros mercados. Tal situação obrigar-nos-á a alterar de alto a baixo as nossas estruturas e organizações turísticas, caso contrário estaremos nitidamente a correr graves riscos (salvo melhores opiniões), pois à partida teremos que contar com a oferta da Grécia e da Espanha e de outros mercados como mais adiante se verá.

(Continua)

0 Ano Internacional dos Deficientes... passou ao lado dos deficientes

(continuação da pág. 1)

Apelemos a todos os homens, a sua força, a sua inteligência, a sua arte e sua economia, em favor do Deficiente, não como um gesto de pena, mas como um grito de amor.

Gente de todas as idades, que a pobre sociedade recela chamar gente, vai todas as horas, todos os dias, em cada instante, engrossando a fila dos deficientes, e o nosso apelo, é que respeitemos como um acto de amor, os seus males e juntemo-nos, como se um cordão umbilical nos prendesse, de forma a minorarmos o fantasma dos dias sem luz, das ruas sem caminhos, do tocar sem sentir.

Abracemos os deficientes, erguendo os seus apelos, de forma a concentrarmos todos os homens na grande praça da vida, numa jornada de servir, tendo como objectivo principal as suas recuperações, no dia a dia de todos os dias, e no seio da própria comunidade.

Não façamos do Ano do Deficiente, um panfleto, nem um trampolim para o nosso êxito.

Não façamos do ano do Deficiente, o nosso escudo de medo, a nossa aposta, em troca da nossa própria promoção.

Não façamos do ano do Deficiente, um grande ano de pena.

Façamos sim do ano do De-

ficiente, o ano do amor, da solidariedade e da paz, para que o Deficiente se encontre consigo próprio, com o seu amor à vida e à sua grande utilidade como homem da sociedade, em todos os palcos onde o dia a dia se desenrola...

...Agora que estamos a poucos meses do termo deste ano de sonhadores, o qual os homens e os destinos dos povos apelidaram do Ano Internacional dos Deficientes, pensamos que o momento é de balanço e de profunda reflexão.

Talvez não nos compita a nós reflectir sobre um balanço hipotecado porque diante deste quadro da história, falharam os homens e o País, e outros porquê que divulgá-los será aceitarmos o desafio dos mais fracos.

No mastro desta maratona de trezentos e sessenta e cinco dias, a única bandeira que se ergue é o I. I. A. '81, carregado de falhas e improvisos, mas cheio de imaginação e amor.

Que foi 1981 para os Deficientes?

O início do sonho; o despertar de uma nova vida; a mentira; a desilusão; o compasso de espera; a incerteza... e o E. I. A. '81.

A grande verdade é que o Ano Internacional dos Deficientes... passou ao lado dos Deficientes.

A FURNA — DISCOTECA «Disco» QUARTEIRA

Aberta todo o Ano das 22 às 04 horas
AGORA COM DIFERENTE E NOVO AMBIENTE
Ambiente de casais, grupos de amigos e de familiares
Música para todos os gostos, desde os velhos clássicos aos últimos sucessos.

PARA JOVENS:

Metinées dançantes todos os sábados, domingos e feriados durante todo o ano, das 16 às 20 horas

Informações e reservas pelo Telefone 32659

AMBIENTE SELECIONADO

Estrada Nacional 396 — Loja 15

(CENTRO COMERCIAL)

8100 QUARTEIRA (Zona Norte) — ALGARVE

(854)

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VILGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULE

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)

Telefone 63103 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

A higiene traz saúde

Com o pedido de publicação recebemos da Direcção-Geral de Saúde (Serviço de Educação Sanitária) um lucidativo artigo intitulado a «Higiene Traz Saúde» que tem por objectivo informar as populações sobre algumas questões relacionadas com a problemática da saúde, que passamos a transcrever:

«Ser limpo para parecer é um bom princípio. Mas a higiene não respeita apenas a aparência. É um dos principais factores de saúde. Fácil porque ao alcance das nossas mãos e das bolsas mais modestas. Se falta a higiene, a doença pode instalar-se à vontade.

Parece exagero, mas não é! A terra está povoada de milhões de seres vivos, tão pequenos que só se vêem ao microscópio, que dão pelo nome de micróbios. Pois estes «inimigos» da limpeza multiplicam-se escandalosamente no meio da sujidade e estão sempre prontos a atacar-nos.

Totalmente ignorados durante milénios, os micróbios são hoje bem conhecidos e desempenham um «papel duplo»: úteis ou prejudiciais, consoante o aproveitamento que deles fazemos, ou eles fazem de nós!

Na verdade, o mundo sem micróbios seria um mundo morto! Não existiriam fermentações, não haveria terra arável, o ciclo do azoto não se produziria, não arranjariamos anticorpos, enfim, não subsistiria a própria vida!

Encontram-se em toda a parte: na água, nos alimentos, na erva dos pastos, em nós mesmos. Bons ou maus eles aí estão!

Uma das razões porque nem sempre nos «atacam» é porque temos algumas «defesas»: a nossa pele, por exemplo, é uma «barreira», se não houver nela

uma «brecha», o inimigo não vence.

Mas se há um «descuido», com a falta de higiene, um «exército» de micróbios, ávidos de se alimentarem à nossa custa, assalta a nossa «praça forte», sempre «sitiada» por eles. Como armas, aproveitam tudo: mãos sujas, alimentos mal conservados, lixo expostos, água não desinfectada, leite mal fervido, saladas, legumes e frutas mal lavadas.

Quando se «instalam», os micróbios plantam a «bandeira» da sua vitória: diarreias, intoxicações, febre tifóide, cólera, febre de Malta, hepatite. Sabem o que querem e estão em permanente «alerta».

Este estranho e manhoso inimigo é difícil de combater porque, às vezes, resiste ao calor: reacquer a comida, em lume brando, por exemplo, se não teve o cuidado de a conservar em sítio fresco e tapada, é quase certo que será «perigosa» para a saúde. Mais vale aumentar o lume!

Outro ponto a considerar é que os alimentos devem ser guardados no frio, embora este não mate os micróbios, só que as não deixa multiplicar-se. Por isso mesmo, um alimento descongelado deve ser cozinhado imediatamente e não sujeito a mudanças sucessivas de temperatura.

Combata os micróbios, para não deixar o seu «território» ser invadido por doenças: coza bem os alimentos, ferva o leite que não é pasteurizado, mantendo os alimentos em lugar fresco e ao abrigo dos insectos e faça os possíveis por não haver restos, desinfecte a água que não é tratada pelos serviços públicos, lave os legumes, as frutas e as mãos...

Há um abismo entre a verdade e a propaganda

(continuação da pág. 1)
Quem esquecerá o tratado entre Hitler e o Kremlin quando a Europa respirava pólvora por todos os lados na 2.ª Grande Guerra?

Mas voltemos ao tema inicial! Lembro-me de várias vezes a Emissora oficial soviética afirmar que os portugueses metade eram cauteleiros, e a outra metade à espera que lhe saísse a sorte grande. Quer isto dizer na vernácula língua de Camões e Nemésio, que nós vivemos na pobreza mas cheinhos de ambições, com a fé voltada para as esferas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sonhando com situações de desafogo material, sentimento aliás que habita no sangue e na alma de cada mortal, branco, preto ou amarelo, e em todas as latitudes!

Nesse tempo, pelo trabalho, quem tinha presunções de **amealhar economias? Só meia dúzia de eleitos e senhores!**

Nos dias de hoje o processo mudou radicalmente, pois «exportam-se» milhões, os quais há meia dúzia de anos tinham fundilhos nas calças! Em toda a parte é visível tal facto! E diga-se em abono da verdade, a grande maioria triunfando por processos honestos, iludindo apenas o fisco! Audácia e atrevimento são as suas armas de guerra! O resto promoveu a inflação!

Os nossos antigos detractores não carecem de tentar a talude! Não são ambiciosos, contentam-se com as suas reformas sociais segundo a versão oficial. Mas a Rádio, a TV, os viajantes turistas e diplomatas, desmentem-na divulgando um leque de informações passadas pela malha que deita por terra essa propaganda. Por mais que se manipule, se coarte a informação e se divulguem versões controladas, a realidade surge implacável! Basta observar imagens de artérias movimentadas, de cafés nas grandes urbes, do movimento de automóveis, para se adivinhar a abundância ou escassez, a tristeza ou alegria! O semblante dos cidadãos é espelho que denuncia a felicidade que se respira ou a adversidade que magoa, sem carecer de micros, exportando paraísos para consumo externo com processos arcaicos!

A ambição de conquistar uma vida independente, é naturalmente legítima, quando se usam processos legais, pelo trabalho e pela inteligência! Quem não sonha com o lar onde há biblioteca, electro-domésticos, televisão, em suma, comodidades? Quem não deseja viajar por esse mundo fora, em aviões ou no seu automóvel particular? Quem não gosta de praticar turismo munido do seu livro de cheques com valores à ordem para todas as eventualidades? Hoje

em dia nos países capitalistas é uma prática normal de que os naturais e emigrantes não abdicam!

Em Portugal, pratica-se já em larga escala turismo nacional e internacional! São aos milhares, burgueses e trabalhadores em são convívio, atravessarem as fronteiras! Os juros bancários de economias bem administradas, os subsídios de férias, e o 13.º mês, e ainda o elevado nível salarial em muitos sectores, permite a prática turística. Nunca o aforismo popular de «Estado pobre povo rico», teve tão ampla confirmação! Dá para tudo, até para educar os filhos, quando se trabalha honradamente. Os madraços criticam, mas seguem os bons exemplos, isso não é com eles!

Afinal, neste País que ansiava a sorte grande, o salário mínimo é muito maior que o dos nossos antigos detractores? Parece mentira, mas a verdade é cristalina como a água da fonte!

E como prova dos nove, neste Algarve cosmopolita, grande entre os grandes no mundo aliante do turismo, detecta-se por acaso algum turista do leste europeu? Se os há, talvez se contem pelos dedos. Os próprios diplomatas dos países socialistas acreditados em Lisboa não gostarão da nossa Província?

A nudez forte da verdade, toda a propaganda se desmorona, quando não corresponde à realidade! Este País de cauteleiros e jogadores inveterados, voltou-se para o turismo, praticando-o com gosto e em liberdade! Oxalá que aqueles que nos criticaram possam fazer o mesmo! Dizemo-lo do fundo do coração!

F. Clara Neves

Secretaria Notarial de Faro

SEGUNDO CARTÓRIO
A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odília
Simão Cavaco e Duarte
Chagas

CERTIFICADO

Para fins de publicação que esta fotocópia composta de três folhas e extraída da escritura lavrada em quinze de Outubro corrente a folhas cinquenta e uma do livro onze-C do Cartório acima citado, — é fotocópia parcial daquela escritura e reproduz o pacto social da sociedade «Brito & Herculano, Limitada», entre Abílio Santos Brito e José da Piedade Herculano, está conforme o original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Brito & Herculano, Limitada», tem a sua sede no Mercado Municipal de Loulé, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

Segundo — O seu objecto é o exercício de comércio a retalho de produtos hortícolas, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma no valor de trezentos mil escudos pertencente ao sócio Abílio Santos Brito e outra no valor de cem mil escudos, pertencente ao sócio José da Piedade Herculano.

Quarto — A cessão de quotas é livre entre os só-

cios, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência na aquisição da quota alienada. Não querendo a sociedade usar desse direito pertencerá o mesmo aos restantes sócios.

Parágrafo único — Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota adquirida por todos eles na proporção das quotas que já possuírem.

Quinto — A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral pertence aos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Parágrafo primeiro: — Os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, noutro sócio e, desde que a assembleia geral o autorize, em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo segundo: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, remetidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

Faro, quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante,

Fernanda do Brito Santos e Sabbo

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

3.ª Secção
Ex. Ord. 24/79

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que neste Tribunal Judicial de LOULÉ, na 3.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados Unidade Colectiva de Produção JAMA, ou Cooperativa de Produção JAMA, com sede em Ludo — Almansil, desta comarca e OUTROS, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto de bem penhorado, desde que tenham garantia real sobre o mesmo, nos autos de execução ordinária que o Banco Português do Atlântico, SARL, com sede no Porto e estabelecimento central em Lisboa, move aos mencionados executados.

Loulé, 21 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito,

Jorge Henrique Soares Ramos

O Escrivão de Direito,

Américo Guerreiro Correia

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

3.ª Secção
Ac. Divórcio 58/80

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Acção de Divórcio pendente nesta 3.ª Secção de Processos, com o n.º 58/80 que a A. Elisabete Ferreira de Matos Pinheiro, residente em Loulé, move contra seu marido ANÍBAL GONÇALVES DA SILVA, actualmente ausente em parte incerta da Suíça, com a última residência conhecida no lugar do Carrasqueiro — Paderne, concelho de Albufeira, é este réu CITADO para no prazo de 20 dias, depois de finda a dilação de 30 dias, contestar, querendo, o pedido de divórcio deduzido por sua mulher, a já referida A. Elisabete, cujos prazos começam a correr da segunda publicação do anúncio.

Loulé, 22 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Henrique Soares Ramos

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

PROGRESSUL - Imobiliária
e Turismo, Lda.

Com sede

em Quarteira - Loulé

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária:

Lic. Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 14-10-1981, a folhas 114 do Livro 69-B, a A sociedade poderá constituir ou a redacção do artigo 2.º do pacto social, que passou a ser a seguinte:

Artigo Segundo: — A sociedade tem por objecto a actividade de compra e venda de imóveis e sua administração.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé.

A Notária,

Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

TRESPASSA-SE

Loja em Loulé, bem localizada c/ ou sem recheio para qualquer tipo de ramo.

Nesta Redacção se informa.

Seminário Internacional de Paralisia do Cérebro

Numa unidade hoteleira no Algarve vai decorrer, de 2 a 6 de Novembro, o II Seminário Internacional de Paralisia Cerebral, reunião científica que contará com a participação de centenas de médicos de vários países, entre os quais da Itália, de Israel, Reino Unido, Irlanda, Suíça, Suécia, Grécia, Escócia, etc.

A organização deste II Seminário Internacional é da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e da International Cerebral Palsy Society, com sede em Londres.

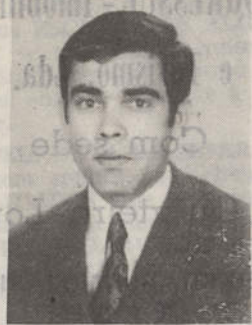
Para além do aspecto científico deste encontro, em que serão analisados múltiplos temas da especialidade e os mais recentes avanços registados, considera-se também quanto representa de ocupação hoteleira em período de estação baixa e pela presença de um grupo altamente categorizado.

Numa perspectiva regional, é de desejar que a reunião possa provocar uma motivação das entidades locais, para superar problemas de instalações que têm obstado à instalação dos serviços de Paralisia Cerebral no Algarve.

«III INTERLINE MEETING»

Algumas centenas de empregados de companhias aéreas de todo o mundo participaram de 5 a 8 de Novembro, no «III Interline Meeting/Grande Festa 81», que, por iniciativa do Interline Clube de Portugal, decorrerá no Algarve. Uma grande jornada de convívio entre profissionais de muitos países da aviação civil e também excelentes

QUATRO ESTRADAS (Loulé)



ACÁCIO MANUEL
ROCHETA LEAL

2 Anos de Saudade

Seus pais participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 2.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, serão rezadas missas na Igreja da Matriz em Loulé, no dia 3 de Novembro, pelas 10 horas e na Igreja das Pereiras no dia 4, às 9 horas.

HISTÓRIA E TURISMO ALGARVIO ATRAVÉS DA FILATELIA

Será colocado à venda, dentro em breve o livro "Algarve — História e Turismo Através da Filatelia", da autoria do nosso colaborador J. Pires dos Santos.

A obra, que vem preencher uma das muitas lacunas existentes, é um opúsculo que tem como objectivo reunir as peças filatélicas existentes, referentes ao Algarve.

Ao longo deste trabalho, o autor apresenta pequenos apontamentos sobre as peças filatélicas ali focadas, tentando sempre aliar a filatelia — uma das muitas formas de passatempo — e o turismo. Esperamos que este simples trabalho, bastante completo possa contribuir para um maior desenvolvimento filatélico no Algarve, com o aparecimento de colecções sobre o tema divulgado.

te ensino para a promoção turística do Algarve e do País junto de um sector de grande influência na actividade.

Daqui que várias entidades oficiais e particulares (Direcção-Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve, TAP — Air Portugal, Instituto do Vinho do Porto, Hotel Montechoro, Avis — rent-a-car, Caves Borko, etc.) dêem a sua colaboração a esta iniciativa.

URBANIZAÇÃO EXPANSÃO SUL DE LOULÉ 2.ª fase

SITUADA À AVENIDA MARÇAL PACHECO

INFORMA: MARIA LEAL ALHO

AV. MARÇAL PACHECO, 159 — LOULÉ

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

E ECOM —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LDR.

Urbanização Torre d'Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e, três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.

Telefones 62167/ 62261



8100 LOULÉ

VALE TELHEIRO (LOULÉ)



MANUEL GUERREIRO FILIPE
MARIA BENTA DA PIEDADE

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que os acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Miele

O mais avançado
sistema de lavagem



Agora, a preços reduzidos, máquinas de lavar louça Miele — as mais avançadas! Com descalcificador integrado à base de resinas que dispensa o uso desnecessário de sal! Mais um sem-número de vantagens. As vantagens de perfeição e qualidade que só a Miele lhe oferece. Porque, tudo o que a Miele faz... faz melhor! Visite-nos.

MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 • 8100 LOULÉ • Telef: 62117/62119

Rua de Santo António, 115 • 8000 FARO • Telef: 23727

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO
CONCENTRADO
DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR
AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE
TOME AS FAMOSAS PILULAS

Preparado por:
Woelm Pharma
(ALEMANHA OCIDENTAL)



ROGOFF

Representantes:
REFAR — Representações, Lda.
Rua da Madalena, 171-2.
LISBOA - PORTUGAL

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO do dr. José Bernardo Lopes

É dobrando-se sobre a profunda e emocionada recordação do dia em que Loulé saiu à rua para levar em silêncio até à sua derradeira morada o dr. José Bernardo Lopes, que "A Voz de Loulé", recuando no tempo, recorda com indiscreta emoção o centenário do nascimento, deste homem de H grande e sem dúvida uma das mais importantes e ilustres figuras que passaram pela vila louletana.

Poderíamos avivar um pouco da grandeza da sua história. Poderíamos inclusive, tecer alguns considerandos de elevado sentido de amizade e amor; todavia no momento que passa, porque todas as palavras vivas e certas se vão confundir no dossier da História, nada melhor que recordá-lo com amizade e deixar cair sobre as páginas do nosso jornal esta sentida homenagem.

"O Dr. José Bernardo Lopes, continua vivo".

LOULÉ SOB LUTO PESADO

MORREU O DR. JOSÉ BERNARDO LOPES

Ala que pagar já a grande dívida

IN-MEMORIAM

A morte do Dr. Bernardo Lopes

DIZEMOS noutro lugar que da memória das actuais gerações se não apagará mais a lembrança da figura impar que foi o Dr. José Bernardo Lopes que o tempo, multidão imensa, em verdadeira apoteose de mágoa, acompanhou à derradeira jazida.

Estas gerações que tanto lhe devem não o esquecerão e, espontaneamente, inconscientemente, já exprimiram o desejo de que as vindouras dele também se lembrem.

Outro significado não teve, o facto de muitas mãos humildes — mais uma vez os simples a dar a nota alta — terem levado pela mão, seus filhos de poucos anos, a desfilarem perante o atauda que não fosse o de desejo que as crianças retivessem na memória a lembrança daquele Homem.

Pois vamos de encontro a esse desejo e preparemo-nos para levantar, em 30 de Julho de 1957, um busto que perpetue a gratidão, a estima e o carinho que o concelho dedica e deve a quem, durante 46 anos, o serviu abnegadamente e façamo-lo por subscrição pública exclusivamente.

Dos louletanos isso deverá sair; daqueles que, nas dobras das serranias, aguardavam a sua ida, tantas vezes de noite, por caminhos longos e impraticáveis; daqueles que esperaram e obtiveram dele, o «milagre» da salvação da mulher ou do filho; daqueles que, lá fora, conceberam a ideia da instalação de Raios X no hospital, e receberam a prestigiosa satisfação

O amanhecer do dia 30 de Julho trouxe ao coração dos louletanos, em contraste com a radiossidade de um sol ardente, a fria e escura tristeza desta inesperada e dolorosa notícia: — a meio da noite morrera o Dr. José Bernardo Lopes.

Loulé, que ainda há meses pranteava a morte dum outro médico querido e dedicado, acabava de perder quem sempre considerava um mestre de medicina, o socorro pronto e sem preço — sem preço pelo valor que representava e sem preço porque nunca dependia de estipêndio — para as doenças da sua gente! Não era sem razão que os humildes, horas depois, perante o seu corpo sem vida, desfilando silenciosos e compungidos, lhe chamavam, doridamente, sentidamente, com lágrimas nos olhos, na voz e no coração, o inesquecível pai dos pobres.

Ao fim de 46 anos precisos — chegara a Loulé, acabado de formar, em Agosto de 1910 — de inteira dedicação ao concelho, o Dr. José Bernardo Lopes terminara a sua brilhante e bem merecida carreira de médico como qualquer dos seus doentes a quem, chegada a Hora, de nada valia a sua ciência e o seu cuidado! Ele o disse, em dada altura da sua breve agonia, aos colegas que o assistiam: — «já não vale a pena!»

A perda que sofremos é acabrunhante e irremediável.

O Dr. José Bernardo Lo-

pes nascera médico como se nasce poeta ou escultor. A medicina era a sua paixão e a ela sacrificou sempre tudo, bem estar, recreios e até a vida familiar. Vivia para as doenças dos seus doentes.



Essa inclinação natural, porém, não a canalizou para qualquer ramo das ciências médicas, pois a todas dominou, como era mister na província, até há anos privada das especialidades auxiliares para diagnósticos e de meios convenientes para as soluções cirúrgicas.

Era um clínico geral de afinado senso, parteiro de rara intuição, cirurgião hábil e seguro e, por fim, quando o bem comum e o interesse hospitalar o reclamaram, foi radiologista acreditado.

Tais aptidões servidas por faculdades de inteligência e de trabalho inextinguíveis e que a sua extraordinária e aparentemente inesgotável robustez física permitiam, tornam difícil o preenchimento do vazio

que a sua morte criou, mas se nos lembrarmos de que só lhe pagava quem queria, o que queria e quando queria, se atendermos ao inteiro desprendimento pela remuneração do seu trabalho e à sua dedicação ao hospital, não é ousado dizer que a perda é irreparável.

Sem ter sido um político na verdadeira acepção da palavra, o seu prestígio era enorme, criado unicamente pela sua generosa acção de médico em que não tinha qualquer objectivo egoísta e pessoal. Por isso, nem nesse campo movido, incerto e erigido de paixões, teve inimigos ou malquerenças, pois mesmo no tempo da «política velha», jamais deixou de ser o médico diligente e amigo dos adversários, ainda quando condicionamentos acidentais chegavam a impor corte de relações.

No seu trato era franco, por vezes brusco, e até rude, mas o povo que o conhecia e estimava, jamais se sentiu ofendido por uma palavra mais áspera ou por um termo menos agradável. Sabia que não era par mal e que disso era largamente compensado.

Todos sofremos o peso grave da sua falta, mas os humildes chorá-lo-ão com mais apreensão e com mais justificado anseio; a sua alma simples, por vezes ingenua e até quase infantil perante certos problemas da vida, sentia-se bem entre eles, compreendiam-se: Talvez chama-

do Dr. Bernardo Lopes

A notícia de que falecera o Dr. José Bernardo Lopes espalhou-se célere por todos os recantos do concelho de Loulé. Por inesperada parecia inacreditável.

O Dr. José Bernardo Lopes tivera, há cerca de um mês, quando entrava no hospital para a sua habitual consulta, uma crise cardíaca que não impediu que, passado o momento agudo, insistisse em atender os doentes e só por o pessoal de enfermagem ter despedido os restantes, apenas observou dois.

Revelado pelo exame electrocardiográfico tratar-se dum infarto do miocárdio, recolheu a sua casa, donde não mais saiu vivo.

No entanto, as melhoras sentidas e confirmadas pelos exames e a sua rara robustez, incutiram a esperança de que, embora a natureza da doença fosse de acentuada gravidade, ainda o teríamos por alguns anos.

Na quinta-feira, 26, teve nova crise que, pelas circunstâncias, ele próprio atribuiu a ingestão. Contudo o seu médico assistente considerou-a ligada a deficiências vasculares, embora nessa ocasião o traçado electrocardiográfico fosse normal.

Cerca da meia-noite de domingo, porém, novo acesso a que logo se seguiu outro tornaram inúteis todos os esforços dos três médicos que, dedicadamente lhe assistiam, nem dando tempo a que viesse de Lisboa o especialista que já se decidira chamar. Às 2.30 h. da madrugada, a morte cei-

DIVERSAS NOTÍCIAS

"REGIN'S" VAI INVESTIR 100 MILHÕES NO ALGARVE

Deslocou-se novamente ao Algarve o dinâmico director-geral da Regin's, José Manuel Trigo, que veio estudar localmente a viabilidade de a sua empresa investir um capital da ordem dos cem milhões de dólares em empreendimentos turísticos.

Como se sabe, a Regin's detém uma cadeia de discotecas e salões de festas.

FEIRA INTERNACIONAL DE POR. MÃO

A Câmara Municipal de Portimão poderá vir a investir para cima de dez mil contos na futura "Feira Internacional". Para tanto, abriu já concurso público para cedência de uma parcela de terreno com cerca de 25 mil metros quadrados, onde ficará instalada a feira.

A Câmara pretende, assim, colocar a região do Algarve em contacto com a moderna tecnologia dos países desenvolvidos.

Alcool mais caro

O preço de venda ao público das embalagens de meio litro de álcool etílico subiu de 45\$00 para 81\$00, segundo um despacho da Secretaria de Estado do Comércio, que fixa também os preços para o álcool desnaturado: 54\$00 por cada embalagem de litro, e 180\$00 para o álcool absoluto de fermentação.

Casas até 2750 contos isentas de Sisa

O Governo decidiu proceder a um conjunto de alterações ao regime fiscal com o objectivo de incentivar a aquisição e autoconstrução de habitações, com recurso ao crédito, destinadas a residência permanente. A compra de casa de valor inferior a 2750 contos passa a estar isenta de sisa, cujas taxas são fixadas, para os casos acima daquele montante, entre 4 e 8 por cento.

URBINVEST COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS MORADIAS

Complexo Comercial Quarteirasol

8100 QUARTEIRA

Casa em Lisboa

Casal de médicos, precisa alugar casa em Lisboa ou arredores por um período de 12/15 meses.

Dão-se todas as garantias. Nesta redacção se informa.

Leia, Assine e Divulgue «A VOZ DE LOULÉ»

LOULÉ



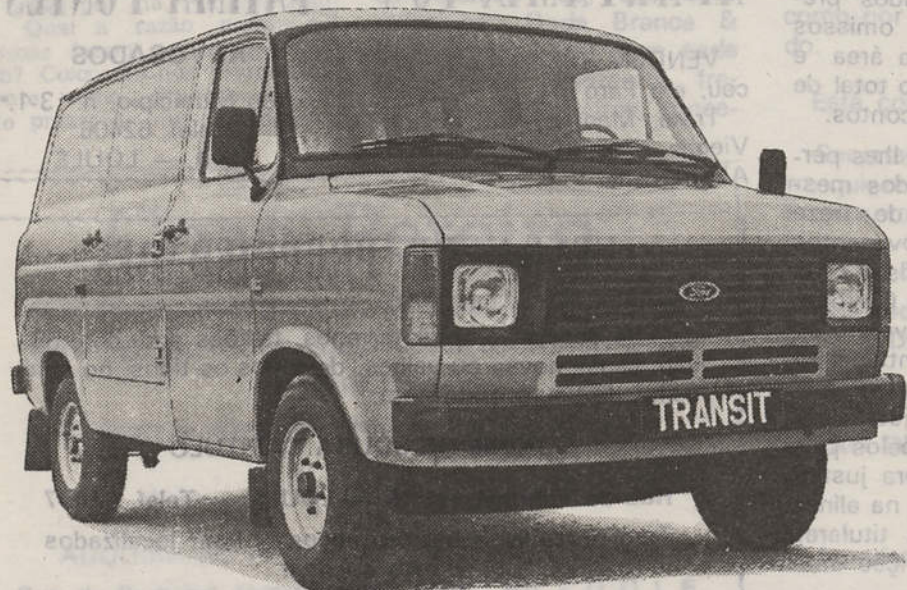
MARIA MENDES GUERREIRO

Agradecimento

Suas filhas, agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Venha comprovar todas as 16 novas vantagens da Ford Transit 1981



Conheça a Transit 1981. Que lhe oferece mais 16 novas vantagens. Eis algumas:

- Ampla porta traseira de abertura vertical
- Grandes faróis quadrados de halogénio
- Eficiente equipamento de insonorização
- Cabina muito mais atraente
- Garantia de 12 meses ou 20 000 km

Venha comprovar todas as vantagens da nova Transit. Visite-nos, agora mesmo!

Ford Transit, o veículo comercial mais vendido em Portugal



Símbolo de robustez

fiaal

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

LARGO DO MERCADO, 2 a 12 - TELEF. 23061/7 - 8000 FARO
RUA CANDIDO GUERREIRO, 38 - TELEF. 23061/7 - 8000 FARO

TURISMO EM NOTÍCIA

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES DO HOTEL D. PEDRO

NOVEMBRO:

- 6 a 8 — VI Torneio Internacional de Ténis do Algarve;
- 6 a 8 — VII Torneio de Canasta «Outono no Algarve»;
- 14 — Torneio de Ténis Inter-Hotéis;
- 15 a 22 — Semana Amadora de Golfe Dom Pedro;
- 21 — Torneio de Ténis Inter-Hotéis;
- 24 a 27 — VI Campeonato de Golfe da A. P. G. P. (Aber-to);
- 27 a 30 — Fim de Semana de Golfe «Algarve/Andaluzia»;
- 28 — XI Torneio de Golfe Pro/Am série 81;
- 28 — Torneio de Ténis Inter-Hotéis;

O ALGARVE ESCOLHIDO PARA LOCAL DE ESTÁGIO DA EQUIPA FEMININA DA SUÍÇA, CAMPEÃ DO MUNDO DE SKI

De 4 a 11 de Outubro estará no Algarve, para um estágio de preparação tendo em vista o próximo Campeonato Mundial a equipa feminina de Ski da Suíça, actual campeã do Mundo da modalidade.

Este facto reflecte as possibilidades que o Algarve oferece para os referidos estágios não só pelas suas condições naturais como pelas infraestruturas turísticas (alojamentos, equipamento desportivo, etc.) que proporciona.

O grupo é constituído por 32 elementos entre os quais se incluem para além dos técnicos, atletas e dirigentes, vários jornalistas suíços que farão a cobertura do estágio para a imprensa daquele País e o Director do Centro de Turismo de

Portugal em Genebra, sr. José Manuel de Almeida Reis. Assinale-se o interesse colocado nesta deslocação pelo Centro de Turismo de Portugal que a apoia, assim como a Comissão Regional de Turismo do Algarve e várias empresas, entre as quais a Pro-Algarve, ficando a comitiva instalada em Villalra. Refira-se também o impacto promocional que por certo este estágio das campeãs suíças no Algarve terá junto do público, motivando-o por certo para futuras deslocações até ao Sul de Portugal. Várias empresas dão igualmente a sua colaboração quer colocando à disposição os equipamentos desportivos (golfe, ténis, vela, remo, ginástica, piscinas, etc.), quer proporcionando digressões, refeições, divertimentos, etc. A chegada da equipa suíça detentora do título de campeã do Mundo em Ski (femininos) está prevista para o dia 4 de Outubro (Domingo) pelas 14.45 h., num voo da Balair, ao Aeroporto de Faro e a partida no dia 11 de Outubro pelas 17.30 horas.

TÉNIS

José Mendonça vence «II Torneio de Vilamoura»

Organizado pelo Clube Dom Pedro decorreu nos courts do Hotel Dom Pedro o «II Torneio de Vilamoura».

A competição registou a presença de numerosos concorrentes e de muito público.

Foram vencedores — Singulares homens — José Mendonça; Senhores — Charlotte Carnegie;

Pares mistos — Kevin/Clain Secret;

Pares homens — José Mendonça/Seruca.

ESCRITURÁRIA

Quer ter um bom emprego?

20 a 35 anos, falando razoavelmente inglês, serviço de escritório, mecanografia, telex, facilidade de contactar clientes telefonicamente, etc.

Bom salário, mais bónus trimestral, deve morar perto do escritório, ou ter facilidade de transporte.

— Jovem de 18 a 30 anos, livre de serviço militar, com carta de condução, deve falar razoavelmente o Inglês. Bom salário.

UNITED — Produz e vende as melhores recordações no Algarve e Madeira. Se já pensou em trabalhar com vontade e ter ideias construtivas encontrará as maiores possibilidades na UNITED.

Por favor mande inscrição por escrito.

Se precisar alguma informação, antes da inscrição, telefone para 089-94747/94761 — Erik Holben, sócio-gerente.

UNITED — GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
Apartado, 54 Estrada Nacional 125
8106 ALMANSIL Codex

OPORTUNIDADE

DESENHADOR - PROJECTISTA

Precisa-se com as seguintes qualidades:

1. Ser desenhador-projectista (só desenhador não vale a pena contactar).
2. Ter espírito positivo.
3. Ter iniciativa.
4. Poder trabalhar em Boliqueime em regime full-time.

Os interessados dever contactar: Atelier do Sul

Tel: (089) - 66402

Secretaria Notarial de Loulé

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que no livro de notas para escrituras diversas, n.º 67-B, de fls. 89 a 92, verso, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia 14 de Maio do ano corrente, na qual:

a) José Eduardo Gonçalves, natural da freguesia de Alcantarilha, concelho de Elvas, e mulher, Ana Rosa Brito Silva, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente no sítio do Barrocal, Almansil;

b) Joaquim da Silva, natural da freguesia e concelho de Vila do Bispo, e mulher, Maria Joana de Brito, natural da dita freguesia de Almansil, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente em Almansil — Poço; se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, os primeiros sob a alínea a) da nua propriedade e os da alínea b) do usufruto dos seguintes prédios rústicos:

Número um — Terra de semear com árvores, no Figueiral, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, a confrontar do norte com António João Alcaria, sul Manuel Mendes Leal, nascente Manue- Pereira e do poente com José Borba Lima, inscrito na respectiva matriz sob o artigo mil novecentos e noventa e três, com o valor matricial de dois mil setecentos e quarenta escudos e o atribuído de cem contos.

Número dois — Terra de semear com árvores, no mesmo sítio e freguesia, a confrontar do norte com Isidoro Farias Viegas, sul António João Alcaria, nascente Joaquim da Silva e do poente com Manuel Guerreiro Cabral, inscrito na respectiva matriz sob o artigo dois mil vinte e seis, com o valor matricial de novecentos e sessenta escudos, e o atribuído de cinquenta contos.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória da área e têm o valor atribuído total de cento e cinquenta contos.

Que estes prédios lhes pertencem pelo facto dos mesmos por escritura de treze de Junho de mil novecentos e oitenta, lavrada a fls. 47, do L. n.º C-115 do 1.º Cartório, desta Secretaria, haverem sido dados conjuntamente, com reserva do usufruto para os doadores, à justificante Ana Rosa Brito, pelos pais dela donatária, os ora justificantes identificados na alínea b) desta escritura, titulares da respectiva inscrição matricial.

Que atendendo ao disposto no artigo treze do Código

do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes eram da data da referida escritura de doação, donos também com exclusão de outrem dos prédios supra descritos e então dados, porquanto os mesmos prédios, o indicado na verba número um, o haverem em pagamento do seu quinhão hereditário, na partilha amigável extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública, efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos quarenta e três, por óbito de seus sogros e pais José da Ponte, e mulher Maria Joana Lopes, que foram residentes na povoação e freguesia de Almansil, casados no regime da comunhão geral.

O prédio sob a verba número dois, pelo facto de o haverem comprado a Antónia Joana de Brito, solteira, maior, residente habitualmente na povoação e freguesia de Almansil, pelo preço de cento e cinquenta escudos, por escritura lavrada em Loulé por volta do ano de mil

novecentos e trinta e dois, que não foi possível encontrar, não obstante as porfiadas buscas efectuadas.

Que desde aquelas datas, portanto, há muito mais de trinta anos sempre os prédios referidos têm vindo a ser possuídos pelos referidos Joaquim da Silva e mulher, Maria Joana de Brito, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de doação de treze de Junho de mil novecentos e oitenta os haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão dos supra mencionados prédios para os referidos Joaquim da Silva e mulher pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,
Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

FALECIMENTO

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 12 de Outubro, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Mendes Guerreiro, que contava 68 anos de idade e deixou viúvo o sr. Gentil Rodrigues Seruca.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Odília Mendes Seruca Caetano casada com o sr. Urbano Manuel Amado Caetano, um nosso estimado colaborador, D. Ida Maria Guerreiro Seruca casada com o sr. Valério Clara e avó das meninas Maria Helena Guerreiro Clara, Maria Cristina Guerreiro Clara, Susana Maria Seruca Caetano, Mónica Sofia Seruca Caetano.

A família enlutada apresenta os sentidas condolências.

TERRENO

Vende-se em Almansil, bem localizado, com cerca de 1000 m2. Plano, com água e luz junto.

Telefone: 23638 — 23764 à noite — FARO.

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Bota Filipe Viegas - Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

EMPREGADO

PRECISA-SE
De 13 a 17 anos

PRECISA-SE

Empregada doméstica para uma casa só com uma senhora.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Casa de campo com 11 divisões, no sítio de Alfarrobeira (Loulé), com vista para o mar. Bom Preço.

Informa pelo Telef. 63304 — LOULÉ.

LUÍS PONTES

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.º
Telef. 62406
8100 — LOULÉ

VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

JAIME DE SOUSA CAPITULO

Rua do Tribunal, n.º 15 — LOULÉ — Telef. 62097

Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

— CONSULTE-NOS — (862)

Regresso à Terra - 1

**Abandonam as cidades para trabalhar a terra.
Porquê? Alguns encontraram a resposta
outros ainda a procuram...**

por ROY REED
Cortesia de
The New York Times

Nos últimos anos, por toda a parte nos E. U., tem-se verificado um movimento de «regresso à terra», cujo objectivo principal é a auto-suficiência, movimento que tem aliciado dezenas de milhares de pessoas — na sua maioria jovens, mas nem todos nesta categoria.

Encontrando-se por assim dizer na vanguarda, o movimento no Estado nortenho de Vermont (Nova Inglaterra) está a ser cuidadosamente observado pelos pioneiros noutras regiões, mormente na costa ocidental da América, nas Montanhas Rochosas, planaltos meridionais, zona norte do Médio-Oeste e outras secções da Nova Inglaterra.

O objectivo geral do movimento é encontrar meios para viver no campo, com simplicidade, mas com certo conforto, fora das instituições económicas que dominam os Estados Unidos.

A ideia central do movimento exige que as pessoas contem essencialmente com os seus próprios recursos e trabalho, especialmente naquilo que diz respeito à alimentação e habitação. Uma das máximas diz «Arranjar-se com menos» isto é, menos maquinaria, menos tecnologia, menos todas as coisas que se originam ou dependem das grandes indústrias e corporações na vida actual.

Um dos objectivos a longo prazo é a maior utilização do vento e do sol, como fontes de energia, e menos dos recursos de duração limitada, como o petróleo. Milhares dessas novas famílias rurais usam lenha para cozinhar e aquecer. «Economizadores de mão-de-obra», como tractores, são considerados com cepticismo e usados o menos possível. O equipamento agrícola puxado por mulas reapareceu. Estudam, inclusivamente, a transformação dos excrementos e outros refugos em adubos e gás metano.

Ao contrário da juventude escapista, orientada pelos tóxicos, dos anos 60, o novo movimento de auto-suficiência parece distinguir-se pelo entusiasmo, optimismo e trabalho duro, especialmente trabalho manual.

O TOPO NUNCA SE ALCANÇA

«Agrada-me o trabalho manual duro», diz Eliot Coleman, jovem agricultor do Maine e alpinista por prazer. «Gosto de trabalhar 18 horas por dia. Porquê? Não sei. Qual a razão porque as pessoas fazem aquilo que fazem? Colocamo-nos voluntariamente numa situação difícil pelo prazer de nos desembara-

çarmos dela. Trata-se de uma montanha cujo topo jamais conseguimos alcançar».

Devido ao seu respeito pela terra, o movimento, desde a Nova Inglaterra às montanhas Osark, no sul, produz o espectáculo de refugiados de cabelos compridos, originários da classe média dos centros urbanos, vivendo em paz e admiração mútua junto aos agricultores tradicionais. Muitos dos idosos casais rurais «adoptaram» os recém-chegados para substituir os filhos que abandonaram a terra, emigrando para as cidades.

O Departamento do Censo Estatístico dos E. U. descobriu recentemente que as áreas não metropolitanas vão aumentando a sua população mais rapidamente do que as áreas urbanas, desde 1970. Os estudantes de demografia atribuem essa mudança principalmente à descentralização industrial, ao desenvolvimento e abertura de novas áreas rurais e ao extravasamento dos subúrbios.

85% da sua alimentação na terra onde se instalaram, usando enxada, adubos orgânicos, pesticidas não-químicos e algumas vezes — relutantemente — tractores movidos a gasolina.

Com o seu próprio engenho e o sistema de troca de trabalho com os vizinhos, alguns conseguem já produzir mais alimentos do que consomem. Esse excesso é por vezes vendido nos mercados rurais das pequenas povoações de cerca de 1500 habitantes ou pouco mais.

RENASCIMENTO DE TROCA

Esses excessos de produção são usados também noutro sistema de comércio. O queijo é trocado pelos ovos do vizinho, trigo ou feijão, morangos por cupões de alimentos. O antigo sistema do comércio de trocas vai renascendo de vagar, ao mesmo tempo que são restauradas casas abandonadas, poços inactivos, campos maninhos em vastas zonas rurais adormecidas e afastadas.

(Continua)

PISCINAS ONDA BRANCA, Lda.

Certifico, para fins de publicação, que por escritura lavrada hoje, a fls. 34 v.º do livro 11-A, da notária do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinada, foi rectificada a escritura de constituição de sociedade «Piscinas Onda Branca & Companhia, Lda», com sede no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, conce-

DO ARCO DA VILA

O Concelho de Loulé... uma aguarela Algarvia

(continuação da pág. 1)

nhecemos que esta é aposta da Câmara de Loulé, de acordo com o amplo apoio de desenvolvimento que vem dando à terra e serra abandonadas.

Ameixial já não é apenas o projecto, mas a concretização e hoje as suas ruas embora poucas, estão todas pavimentadas, assim como os primeiros metros quase um quilómetro) que avança em busca do Concelho de Alcoutim. Esta obra em direcção ao Concelho de Alcoutim, levará naturalmente o seu tempo, e será até pertença de uma actividade inter-concelhos, mas os primeiros metros já estão alcatroados o que irá possibilitar o estímulo de se continuar na serra, que é o grande jardim do Algarve.

Este concelho de Loulé, reflecte quanto a nós, o verdadeiro Algarve na sua generalidade, pois é dos poucos concelhos com «acento» na serra e no Litoral, e são férteis os contrastes do seu casario branco e tradicional e dos próprios costumes e maneira de ser das suas gentes.

O Ameixial com mil habitantes é um pouco desta «aguarela algarvia». Bem marcado na serra como os passos do corridinho, vem à Cidade no dia em que o rei faz anos, mas não receia o confronto com o trabalho, com a capacidade organizativa e com adaptação à vida difícil, cada vez mais distante do sofisticado século XX.

No Ameixial, em pleno serrado louletano, falámos com os homens e as mulheres da serra, com os homens e as mulheres do queijo de ovelha e do medronho. Aliás ao longo da serra são bem visíveis os traços dos visitantes, pois no casario branco ressaltam com nitidez ou está bem patente o «chamariz»; vende-se queijo e medronho, com um autêntico desenho que nos mostra um belo «biquini» «num flagrante apelo ao turista»...

Falámos com Manuel Guerreiro o homem dos queijos de ovelha: — isto agora vai melhorar pois as ruas estão alcatroadas e isto é outra limpeza.

A minha vida são as minhas ovelhas e os meus queijos, mas isto está mal porque não chove e qualquer dia não existe «ponta» de erva. E que as ovelhas não comem só mato, isto é

como um homem fumar com a barriga vazia.

No rosto deste homem a imagem da serra, triste mas imponente, onde cada árvore que a circunda reflecte um braço reclamador.

Voltamos à Estrada Nacional n.º 2 e deixamos o Ameixial e o seu casario de todas as épocas, onde perpetuam milhares de esperanças e descemos em direcção a Salir. Antes voltamos a espreitar o Miradouro do Caldeirão, onde desfrutamos de uma panorâmica ímpar, com os nossos olhos a namorarem a montanha...

Salir também mora na serra e até foi uma importante Praça Fortificada no tempo da dominação muçulmana. Salir, outro dos parentes pobres do concelho já não é apenas uma imagem ferida pelo esboço de melhores dias, e muito menos fortemente plantada nas realizações do então onde mesmo assim se destaca a actividade desenvolvida por um antigo Presidente da Junta de Freguesia o José Gregório. Salir aponta agora para o progresso e é o palco onde se vai ensaiar a descentralização.

O saneamento básico e campo de ténis são as grandes apostas do momento e já se marca no terreno estas apostas. Entretanto nos acessos a Salir agora já

pavimentados, cresce como cogumelos o casario branco que manterá o Algarve vivo na serra e o regresso festivo dos emigrantes às origens, pois é enorme a colónia de emigrantes louletanos espalhados pelo mundo inteiro.

Em Sair, junto à Igreja Matriz na qual se encontra a Bula de Agregação da Confraria do Santíssimo, concedida pelo Papa Paulo III e datada de 16 de Agosto de 1558, se ergue um melhoramento extraordinário, pois trata-se de um depósito para água onde em simultâneo funcionará um Restaurante Panorâmico.

Deixámos Salir em busca de Querença, ou seja a fuga ao Algarve Serrano, em busca da zona Barrocal, aquela que se desenha entre o Mar e a Serra.

Depois de Salir a passagem pela Penina, assente sobre rochas e que é o local mais antigo do Algarve. Uns metros mais à frente Algueirões e Cortinholha e as suas grutas naturais, quase impenetráveis e que é urgente dar vida. Aliás parece-nos que a riqueza histórica do Concelho de Loulé esquecido na Serra, se um dia for desbravada, será um itinerário com forte interesse mesmo para o turista mais exigente.

(Continua no próximo n.º)

MÉDICA NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Uripina

Consultas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico
PORTIMÃO

TRESPASSA-SE LOJA OU ARMAZÉM

Em Quarteira, com cerca de 110 m2, em local bem situado e com parque de estacionamento, óptimo preço.
Telefs. 34122 - 33765 —
QUARTEIRA.

(856)

Apartamento em Quarteira

Apartamento mobilado, de construção recente, com chave na mão, com 2 assoalhadas, vende-se por preço acessível.

Tratar com o sr. António (Porteiro da Urbanização) na Praceta da Boa Esperança ou pelo telefone 32458.

(855)

Luís Manuel A. R. Batalau

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:

R. Padre António Vieira, 19 — 8100 LOULÉ



APARTAMENTOS E TERRENOS

A LUGAM - SE

CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES
APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
E AGRICULTURA

FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22
(Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ
(junto à casa de bicicletas José Fome). Atende
pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ,
das 11 às 12 horas

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Acceptam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Está conforme.

Secretaria Notarial de Faro, quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

AO DIVINO ESPÍRITO

SANTO

Agradece graça recebida.

M.I.N.L.O.

QUARTEIRA: Do Mercado à Fonte Santa «CAMÕES E A ALGARVIA»

SEMANALMENTE À QUINTA-FEIRA

Contando...

Os Padrinhos e as Madrinhas

por NETO GOMES

Eu tive sempre mais de dois padrinhos.

O padrinho do baptismo pela Igreja e um que substituiu este, em caso de férias, ou de qualquer outro tipo de ausência: LUTO, CASAMENTO, IDA A UM COMÍCIO, etc., etc.

Situação idêntica se passava no que se refere aos padrinhos que eu arranjava via registo civil.

Além dos Padrinhos que se substituíam uns aos outros, também tive madrinhas, e é aqui que está a parte séria da questão, não só por se tratar de MULHERES como ainda porque tinha apenas uma madrinha, aliás ela também gostava muito de mim e até dizia que eu era muito bonito. Gostava...

A minha madrinha tinha muitos filhos e era muito pobre. O marido era padeiro.

A minha madrinha tinha para mim um elevado significado, aliás pela força da tradição, pois tal como os padrinhos, elas tinham um papel muito importante na educação dos afilhados, daí a minha boa educação...

Aliás esta situação é tão flagrantemente, face ao mais recente abandono educacional dos padrinhos em relação aos seus afilhados que a JUVENTUDE DE HOJE é bem diferente e eu próprio como PADRINHO de uma centena de afilhados (moços e moças) sinto que nem à porta deles passo, sendo naturalmente mais um dos muitos padrinhos desertores e que quebraram o verdadeiro entendimento entre o Padrinho e o Afilhado.

Como anteriormente ficou dito eu sempre gostei muito da minha madrinha e chorei imenso no dia em que ela morreu.

O Outono tinha chegado e com ele a FEIRA DA VILA que um terrível temporal varreria de uma ponta à outra.

O Guadiana reforçado com as chuvadas que vinham dos lados de Mértola e zonas ri-

beirinhas dos lados dos nossos hermanos, saíra do leito e inundara as pistas dos automóveis, os circos e o poço da morte.

Recordo-me que o Nelson e a Ruth eram os principais artistas do POÇO DA MORTE e que os melhores circos se chamavam o ROYAL e o Lufman, e os palhaços Fausto, Fredy, Zéquinha e Pinguinhas eram a alegria de todos nós.

A minha madrinha morreu no Outono.

O vento forte empurrado do Norte destelhara tudo, desde a Fábrica Ramirez até à do Parody e arrancara do local as barracas das loiças e das faruras.

A minha madrinha morreu num Outono terrivelmente invernos e continuaria trágico, pois naquele ano de 1955 pereceriam na BARRA DO GUADIANA alguns pescadores que o próprio mar sepultou.

Hoje os tempos são outros, não no que se refere aos temporais, pois as catástrofes serão sempre uma ameaça de todas as horas e de todos os locais, mas sim no que se refere aos Padrinhos que escolhem os afilhados que mais lhes interessa para de imediato como homens redondos se sentarem em lugares quadrados, ficando no acaso e no desemprego os que levaram anos (ameaçados por professores alguns incompetentes aliás como certos alunos) agarrados à frezadora e ao dicionário. Ao Camões e ao Eça. Ao D. Manuel II e ao Nortom de Matos e não sei que mais...

Os tempos são outros. Estou triste porque sempre gostei da minha única madrinha que era pobre e que morreu num Outono triste quando se comemorava a queda de TODAS AS FLORES.

NOTA DO AUTOR — Para que não restem dúvidas em pensamentos «duros» recordo que este trabalho, aliás de acordo com o título, fez parte de uma programação minha que durante quase dois anos (1978-1980) mantive na R. D. P.-Sul.

O Ameixial e a ambulância

Dia a dia vão aumentando os donativos a favor da AMBULANCIA PARA O AMEIXIAL. Ainda que longe da concretização a grande verdade é que de grão em grão...

Na próxima semana cá estaremos a divulgar novos números, surgindo por agora a continuidade do valor que se verificava na última semana, embora vos possamos informar que estes números se referem a JULHO de 81.

(Continuação)
A Transportar 40 953\$50
Peditório feito por Clotilde Duarte moradora no Azinhal dos Mouros:
Arménio Alves Martins 50\$00
Maria Augusta 20\$00
José Joaquim 100\$00
António S. Rodrigues 50\$00
João Gonçalves 50\$00
Alzira C. Guerreiro 120\$00
António Luiz 500\$00
Manuel A. Gonçalves 100\$00
José João 20\$00
Augusto Afonso Rodrigues 100\$00
José Inácio Revez 100\$00
Manuel Franc. Brás 100\$00
Manuel S. Rodrigues 100\$00
José Pires 20\$00
Francisca Cavaco 100\$00
João Albino M. Castanheiro 50\$00
Manuel Guer. Renda 20\$00
Dionísio Borrego 20\$00

Manuel C. Santos 20\$00
Joaquim Barroco 20\$00
Vitorino M. Valente 20\$00
Diamantino A. Palma 50\$00
José Luíza 20\$00
Francisco Baptista 100\$00
Amândio Martins 50\$00
José Catarino 20\$00
Manuel F. das Dores 50\$00
Albino Martins Silva 50\$00
Fernando Costa 100\$00
Joaquim Mateus 50\$00
António Mateus Pereira 50\$00
António Esteves Brito 100\$00
Ferreira 100\$00
Manuel António 400\$00
José Manuel Viegas 50\$00
José Francisco Fernandes 50\$00
José Joaquim Braz 200\$00
António Gonçalves 350\$00
Daniel Afonso 200\$00
A Transportar 44 523\$50

COMPRA-SE

CASA

Rústica, raio de 15 Km de Faro, 5 ass. e algum terreno c/ água e luz.

R. Filipe Fonseca — Rua Bartolomeu de Gusmão, 12-2.º, Esq.º — 1100 LISBOA. CARTAXO.

EMIGRANTES DEVEM PARTICIPAR NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

— defende José Vitorino em Estugarda

O secretário de Estado para a Emigração, José Vitorino, defendeu em Estugarda o aumento de deputados pela emigração na Assembleia da República e a participação dos emigrantes na eleição do Presidente da República.

Falando na noite de sábado em convívios sociais para o quais foi convidado por duas associações locais de emigrantes portugueses, José Vitorino considerou que «não se pode neste momento falar do Presidente da República de todos os portugueses quando quatro milhões de emigrantes não participam nas eleições. É preciso — frisou — que a revisão constitucional actualmente em curso garanta esta questão».

Na sua opinião, «só assim os emigrantes poderão adquirir a força política necessária para resolver os seus problemas, muitos dos quais têm sido sucessivamente adiados».

Ainda neste contexto, o secretário de Estado da Emigração anunciou a organização próxima de uma campanha de informação para dar a conhecer aos portugueses do continente e ilhas a realidade quotidiana dos compatriotas que vivem no estrangeiro. José Vitorino verificou esta medida pela necessidade de «dar a conhecer aos portugueses que vivem no seu país as dificuldades que os seus compatriotas têm de defrontar».

Noutro passo do seu discurso, disse não concordar «com aqueles que vêem nos emigrantes um grupo de privilegiados que abandonou o país pelo desejo de viajar».

Os emigrantes foram a isso obrigados — prosseguiu — tendo para tanto de trabalhar duramente e passar sacrifícios em países que mal conhecem.

O secretário de Estado da Emigração também esteve no sábado reunido em Estugarda com o conselheiro-geral e com os responsáveis pelo ensino, segurança social e emigrantes da RFA.

No centro das reuniões estiveram a problemática da emigração e as perspectivas futuras para a melhoria das relações em termos de eficácia e operacionalidade, dos vários órgãos de soberania portugueses.

José Vitorino defendeu ainda que um secretário de Estado da Emigração «não pode apenas existir para cortar fitas e conceder subsídios», tendo acentuado a sua intenção de contribuir «de forma empenhada e esforçada para a tarefa de porta-voz e dinamizador de todos os problemas de emigrantes». «Caso contrário — disse — este cargo tem pouca razão para existir».

Apesar da documentação existente toda ela ou quase toda da inspiração e pesquisa deste grande mestre e amigo, Dr. Mário Lister Franco (a quem o Algarve e os algarvios devem a verdadeira e justa homenagem), muita gente desconhece que Camões, o Poeta dos Grandes Amores Infeizes, namorou com uma algarvia de QUARTEIRA.

Aliás em «CAMÕES E A ALGARVIA» do Dr. Mário Lister Franco, o autor retrata etse amor com muito orgulho (acima de tudo porque é algarvio), embora reconheça que poderia ter ampliado as leituras e investigações, mas que motivos vários e outras preocupações de espírito o afastaram.

«CAMÕES E A ALGARVIA» é pois o retrato de um grande amor que mostra não só «o perigo» que Camões representa para as mulheres da Corte... como ainda retrata as origens e beleza de D. Francisca de Aragão que esteve nos braços do maior poeta Português de todos os tempos.

Com a devida vénia e uma certa vaidade a roçar as paredes do orgulho arrancamos de Camões e a Algarvia o seguinte trecho:

«Parece-me interessante dizer neste momento mais alguma coisa sobre esse notável vulto de mulher, que tendo sido «uma alta figura feminina de Portugal e de Espanha nos séculos XVI e XVII», no dizer do seu melhor biógrafo, o Dr. Queiroz Velloso, é também, sem contestação possível, a mais notável figura feminina nascida em terras algarvias».

D. Francisca de Aragão era filha de Nuno Rodrigues Barreto, alcaide-mor de Faro e vedor da fazenda do Algarve e veio ao mundo em 1536 ou 37, na casa apalçada da Quinta de Quarteira que seu pai, com aquele cargo, herdara de seus maiores. Por sua mãe era bisneta do rei D. João II, de Aragão, e Filipe II de Castela tratava-a por sobrinha. Muito nova veio D. Francisca para Lisboa, tendo entrado, com 12 ou 13 anos apenas, ao serviço da Rainha D. Catarina. Esta muito em breve tomava por ela uma estima verdadeiramente maternal.

Formosíssima, «loira, viva, esperta e azougada» no dizer de outro dos seus biógrafos, admirada e estimada por todos — ainda que, certamente, invejada por algumas — logo ela obteve na corte uma situação privilegiada e nela sua vida decorreu serena e calma, aparte o delicioso romance mantido com Camões, a que já fiz referência e que lhe deu a principal coroa de glória, e as inflamadas paixões que despertou em todos os vates da época, a que já me referi também e que em seu louvor entreteceram um autêntico e substancioso cancionero.

D. Francisca conservou-se sempre superior a todos o galanteios. Apenas a Camões coube a suprema e merecida honra de lhe ter falado ao coração, mas por que esses amores tives-

sem tido a sina de enfileirar na lista dos amores infelizes de que o nosso Poeta parece ter tido o condão e foi eterna vítima, a nossa comprovinciana, sentindo-se adúlada e feliz no seu estado, foi ficando solteira até aos 40 anos. A sua beleza, diz a tradição, manteve-se também fiel e perfeita. Parece que apenas ligeiros fios de prata fosca tinham passado a emoldurar-lhe o rosado ticianesco das faces e, até mesmo no seu consórcio foi bafejada por boa estrela, pois, se não ocupou o tálamo principesco que chegou a estar-lhe preparado com um neto de D. Manuel, teve a dita de receber por marido o seu parente D. João de Borja, embaixador de Espanha, primeiro na corte portuguesa e depois na Alemanha, para onde D. Francisca o acompanhou como embaixatriz, e filho, nem mais nem menos, do que desse celebrado Duque de Gândia que, tendo declarado perante o cadáver da Imperatriz Isabel, mulher de Carlos V, que jamais serviria amo que pudesse morrer, trocou os prazeres do mundo pela roupeta de jesuita, veio a ser Geral da sua Companhia e subiu à graça dos altares sob o nome de S. Francisco de Borja. A nossa comprovinciana teve assim a honra de ser nora de um autêntico Santo, ainda hoje, como Padroeiro que é de Portugal, venerado nas nossas igrejas, facto aquele que — com bastante máguia o reconheço — não aconteceu a qualquer outra e julgo não estar reservado a mais nenhuma das nossas gentis patricias, visto que até mesmo eu só tenho um filho e por muitos meus pecados não é natural que venha a morrer em cheiro de santidade...

Agraciada com os títulos de condessa de Mayalde e de Ficalho, D. Francisca teve ainda a dita de ser mãe do Príncipe de Esquilache, que foi vice-rei do Peru e um dos mais considerados poetas espanhóis do seu tempo. Lástima que este e seus irmãos, apesar de ricos e poderosos lhe não tivessem cumprido a última vontade. Era esta ser sepultada, com seu esposo, na nossa igreja de S. Roque, a que tinha doado valiosíssimas relíquias e onde, na capela-mór do lado do Evangelho, lhe fora reservado um túmulo próprio que ainda lá existe. A lápide evoca-lhe o nome, como é fácil de verificar, mas apenas o marido lá se encontra. Falecida em Madrid, a 19 de Outubro de 1615, a nossa lústre comprovinciana foi dormir o sono eterno no Colégio de Santo Inácio, em Valhadelide, jamais alguém se tendo preocupado em trazê-la para Portugal como era seu desejo, para junto da corte em que brilhara como astro de aurifugente grandeza, para mais perto da província que teve a honra de lhe ter sido berço e que ela por sua vez altamente honrou com o prestígio da sua situação, do seu nome, da sua beleza e até dos seus amores. E não sou eu apenas que o digo. Dada a minha conhecida mania algarbiófila, seria, francamente, pouco. Mas ofereço-vos, para exemplo, esta intrincada quinta do apaixonado Caminha:

«O Algarve, onde nasceste
A mais honra levantastes.
Aragão co'o nome honrastes,
Portugal engrandecestes,
Porque nelle vos criastes».

Foi esta algarvia que andou na vida de Camões».

Foi esta ALGARVIA de Quarteira que entrou hoje no nosso espaço de Quarteira: Do Mercado à Fonte Santa... Até para a semana.

NETO GOMES

VIANCO

UMA EMPRESA, PARA SERVIR O COMERCIO.
ALIMENTAR, BEBIDAS E INDÚSTRIA HOTELEIRA...

SEDE EM ALBUFEIRA

FILIAL EM FARO

Edifício «Vianco» R. Dr. Justino Cúmano, 44-A
Apartado 56
Telefs. 52066/52710

Telef. 23719

Telegramas VIANCO — Telex 17103 CARENT